

ALA DE DESINTOXICAÇÃO E ESCOLAS TRADICIONAIS VISANDO A CONTINUAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES DEPENDENTES QUÍMICOS DA CIDADE DE CASCAVEL – PR

Waleria Tominc Gonçalves¹, Adrian Alvarez Estrada²

¹Acadêmica do Curso de Mestrado em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Cascavel/PR.
waleriatominc@hotmail.com

²Docente, Doutor, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Cascavel/PR.
adrianalvarez.estrada@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho procura analisar a relação entre a Ala de Desintoxicação do Hospital Universitário – HUOP da cidade de Cascavel – PR e as escolas tradicionais, procurando investigar se os alunos que saem da Ala de Desintoxicação e voltam para a escola, conseguem manter ou não os seus estudos. Com isso, os objetivos desse estudo está em conhecer como iniciou os trabalhos na Ala de Desintoxicação, compreender como ocorre a educação escolar dos internados e o perfil dos mesmos. Para obtenção de dados será utilizada a pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com aplicação de entrevistas e questionários para as professoras e pedagogas da Ala de Desintoxicação e das escolas que os alunos serão encaminhados, e inclusive com os alunos. Para essa pesquisa, será utilizado autores como Mares (2016), Marques e Cruz (2000), Vieira e Szymanski (2018) entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Escolarização nos hospitais; Reinserção; SAREH.

1 INTRODUÇÃO

A partir de pesquisas realizadas para o Trabalho de Conclusão de Curso¹, observou-se que na cidade de Cascavel ocorre a escolarização para alunos que estão hospitalizados no Hospital do Câncer – UOPECCAN e no Hospital Universitário do Oeste do Paraná – HUOP. Neste último Hospital há uma diferença pois possui a Ala de Desintoxicação, no qual recebem crianças e adolescentes dependentes químicos, e esses também recebem auxílio pedagógico.

Procurando mais sobre o assunto encontrei o trabalho de dissertação desenvolvido por Mares (2016) na Ala de Desintoxicação entre 2011 e 2013. Em dado momento a autora traz, a partir de entrevistas realizada com as professoras da Ala, que existe uma resistência das escolas para a reinserção dos alunos e que muitos acabam voltando a estudar apenas nos primeiros dias e desistem novamente.

Ainda, na pesquisa realizada por Mares (2016), entre os anos de 2011 à 2013 na Ala de Desintoxicação do HUOP, observou-se que 79% dos adolescentes internados na época já estavam em situação de evasão escolar resultando em apenas 21% que ainda estavam matriculados em escolas. Dessa forma percebe-se que muitos adolescentes quando entram no mundo das drogas acabam por deixar os estudos de lado.

Dessa forma, este trabalho procura compreender a relação entre a Ala de Desintoxicação do Hospital Universitário do Oeste do Paraná – HUOP e as escolas tradicionais, buscando investigar se os alunos que saem da Ala de Desintoxicação e voltam para a escola, conseguem dar seguimento ou não aos seus estudos.

Para que esse problema seja respondido será realizado a pesquisa bibliográfica em autores como Mares (2016), Marques e Cruz (2000), Vieira e Szymanski (2018) entre outros, pesquisa em documentos do HUOP e no formulário dos pacientes, e ainda propõe-

¹ Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “A IMPORTÂNCIA DAS CLASSES HOSPITALARES NA RECUPERAÇÃO DO ALUNO ENFERMO” aprovado em 2019 na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Cascavel.

se o mapeamento de alguns sujeitos que passaram pela Ala, para que assim seja possível analisar para qual escola foram e observar se ocorrem muitas desistências e o porquê.

2 MATERIAS E MÉTODOS

Esta pesquisa será de caráter exploratório-descritivo, no qual busca-se entender melhor a realidade dos adolescentes da Ala de Desintoxicação, ainda segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 188) “são estudos exploratórios que têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno, como, por exemplo, o estudo de um caso para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas”.

A abordagem será do tipo qualitativa e quantitativa, no qual a pesquisa quantitativa busca maior objetividade e confiabilidade e a qualitativa visa informações mais detalhadas (ZANELLA, 2006). Ainda, será empregada a pesquisa bibliográfica por meio de livros e artigos da internet, de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 183) “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Também, procura-se analisar documentos do HUOP para identificar como ocorreu a instalação da Ala de Desintoxicação, segundo Zanella (2006, p. 118) esse tipo de pesquisa “apresentam como vantagem a disponibilidade e o baixo custo de utilização”.

Além disto, para comprovação de dados, buscará a pesquisa de campo no Hospital Universitário do Oeste do Paraná – HUOP, com a utilização de entrevistas do tipo padronizada com os profissionais envolvidos no Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar – SAREH, e também com os profissionais das escolas nas quais os alunos são/estão matriculados, sendo exposto por Marconi e Lakatos (2003, p. 195) a entrevista é vista como “um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social”.

Ainda, com os adolescentes a serem acompanhados será utilizado um questionário com perguntas fechadas para quantificação dos dados, tendo a vantagem da economia de tempo, assim como maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato. Ressalta-se que a pesquisa passará pela Plataforma Brasil para autorização do comitê de ética.

3 DISCUSSÕES

De acordo com Marques e Cruz (2000), é geralmente na passagem da infância para a adolescência que começa o uso de álcool e outras drogas. Apesar do uso de drogas como cocaína, maconha, crack e outros, o consumo de álcool e tabaco ainda está entre as substância mais utilizadas e mais associadas a problemas de violência e acidentes de trânsito. Ademais, para Mares (2016, p. 72) “isso ocorre porque, nessa fase, os sujeitos estão expostos a diferentes fatores de risco, os quais incluem a família e os amigos”.

É importante que nessa fase a família e amigos fiquem mais atentos a mudanças de comportamento dos adolescentes, pois dificilmente os mesmos procurarão ajuda por conta própria, porém é necessário que essa intervenção seja cautelosa, pois pode aumentar a resistência de procurar ajuda pelos adolescentes (MARQUES; CRUZ, 2000).

Na cidade de Cascavel-PR, a Ala de Desintoxicação do Hospital Universitário do Oeste do Paraná – HUOP, que visa a desintoxicação e a ressocialização social de dependentes químicos, foi criada a partir de um mandato judicial no qual o Ministério Público do Estado do Paraná, por meio da 6ª Promotoria de Justiça da Comarca de Cascavel, conforme o ofício no 375/2005 – M, em 1 de agosto de 2005, que notifica os diretores do HUOP para a implantação imediata de leitos psiquiátricos. Após algumas resistências por parte do HUOP, perante ao fato do tipo de pacientes que seriam atendidos (dependente químicos), em 20 de março de 2007 foi inaugurada a Ala Psiquiátrica (que hoje se denomina

Ala de Desintoxicação), com 17 leitos, sendo três para crianças até 12 anos e 14 para adolescentes de 12 a 17 anos, 11 meses e 29 dias.

Nesta Ala também ocorre o atendimento pedagógico² pela equipe do Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar – SAREH que foi instituído por meio da Resolução nº 2.227/2007, porém no HUOP as atividades começaram a ser desenvolvidas apenas a partir de 2011.

O trabalho realizado com essa Ala é mais diferenciado, pois visa mais do que repassar o conteúdo científico, mas procuram resgatar a confiança e autoestima dos internados lhes mostrando que possuem capacidades para ter uma vida longe das drogas. Ressalta-se ainda que o período de internamento ocorre por cerca de 40 dias (VIEIRA e SZYMANSKI, 2018).

De acordo com entrevistas realizadas por Mares (2016), aquelas crianças e adolescentes que não estão matriculados não compete ao SAREH fazer a matrícula, mas é informado a assistente social para que a mesma faça todos os protocolos e contatos com conselho e ministério público buscando uma vaga.

Além disso, o Sujeito 8 entrevistado por Mares (2016) diz:

Nós fazemos este trabalho com adolescentes também de fortalecimento deste vínculo com a escola, de fazer com que ele compreenda a importância dele estar na escola e a gente tenta que ele saia daqui na alta com uma matrícula escolar. Sempre em concordância com a família, a gente traça estratégias e corre atrás pra dar essa assistência. Todos entendem a importância e a necessidade de estar na escola. [...] Agora, nós não temos como garantir. Nós fazemos a nossa parte de encaminhamentos, com matrícula, mas quando sai daqui nós não temos como garantir se ele vai continuar frequentando (MARES, 2016, p. 145-146).

Dessa forma, observa-se que apesar de garantir para que todos saíam matriculados, não é certeza que os adolescentes permaneçam nas escolas, por vezes acabam indo uma ou duas vezes e não frequentam mais

Além disso, os profissionais do SAREH ressaltam que o contato com a escola de origem por muitas vezes é conflituoso, ocorrendo demora na resposta de onde o aluno parou com o conteúdo, também existindo a resistência perante as matrículas por conta do histórico do aluno que acarreta em um sentimento de apreensão e insegurança por parte dos professores (MARES, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o trabalho do SAREH mostra-se de grande importância para a continuação e resgate dos conteúdos escolares, porém há muitas questões das quais os profissionais não conseguem dar conta. O tempo de internação acaba sendo pouco para recuperar alunos que estão anos longe da escola, como também é relevante analisar que a situação social do aluno não vai ser mudada, muitos voltam para um lar totalmente desestruturado e com outros dependentes químicos.

Ademais, é importante avaliar como é a volta desses alunos para as escolas, e compreender o porquê da resistência por parte delas em acolher esses alunos, além disso levantar questionamentos à respeito da atuação do Estado para dar suporte a essas

² É importante frisar que o atendimento educacional dentro de hospitais é um direito dos alunos garantido na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 em seu Art. 4º-A, que será assegurado atendimento educacional ao aluno da educação básica que estiver internado para tratamento de saúde, sendo em regime hospitalar ou domiciliar durante o período de internação. Atualmente o Brasil possui cerca de 157 classes hospitalares para o atendimento dos alunos internados (dados obtidos por e-mail com o Projeto de Extensão Atendimento Escolar Hospitalar: saberes compartilhados (DEIC/EDU/UERJ - E-mail: escolahospitalar@uerj.br).

escolas e ainda garantir que os alunos com problemas sociais e econômicos tenham direito e permanência à educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 jul. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em: 10 jul. 2021.

MARES, Thaise Fernanda de Lima. **O serviço de atendimento à rede de escolarização hospitalar do Hospital Universitário do Oeste do Paraná de Cascavel-Pr: um estudo sobre os adolescentes atendidos na ala de desintoxicação.** 2016. Disponível em: http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/3390/5/Thaise_Mares2016.pdf. Acesso em: 09 jul. 2021.

MARQUES, Ana Cecília Petta Roselli; CRUZ, Marcelo S. O adolescente e o uso de drogas. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, p. 32-36, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/W8dy9cxjzbPSW48pHHCfWLj/?lang=pt>. Acesso em: 09 jul. 2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado e Educação. Resolução SEED 2527, de 25 de maio de 2007. Institui o Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar - SAREH, no Estado do Paraná. **Diário Oficial do Estado do Paraná**, Curitiba, 12 jun.2007. Disponível em: <http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=124390&indice=1&totalRegistros=1>. Acesso em: 11 jul. 2021.

VIEIRA, Sandra Mara Maciel; SZYMANSKI, Maria Lidia Sica. **O Papel do Pedagogo no Ambiente Hospitalar.** In: VI SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. XXVII SEMANA ACADÊMICA DE PEDAGOGIA. I MOSTRA DA PÓS GRADUAÇÃO. 2018

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da pesquisa.** SEAD/UFSC, 2006. Disponível em: http://arquivos.eadadm.ufsc.br/somente-leitura/EaDADM/UAB3_2013-2/Modulo_1/Metodologia_Pesquisa/material_didatico/Livro-texto%20metodologia.PDF. Acesso em: 12 jul. 2021.